

PATAGONIA 2019 – PARTE I

Este ano decidi ir para patagônia de carro. Artur e Adriano haviam me comentado que queriam fazer esta viagem de carro, junto com o Matheus, filho do Adriano, o “pequeno grande mosqueiro”, tínhamos o grupo fechado, bastando decidir itinerários e data. Matheus, teria sua patagônia repleta de trutas na mosca seca como sempre quis.

Montamos um grupo de whatsapp e começamos toda a preparação. Nesse meio tempo os mosqueiros de Canela-RS, Rodrigo, Luís e seu filho Luisinho disseram que queria passar uns dias no mesmo lugar conosco.

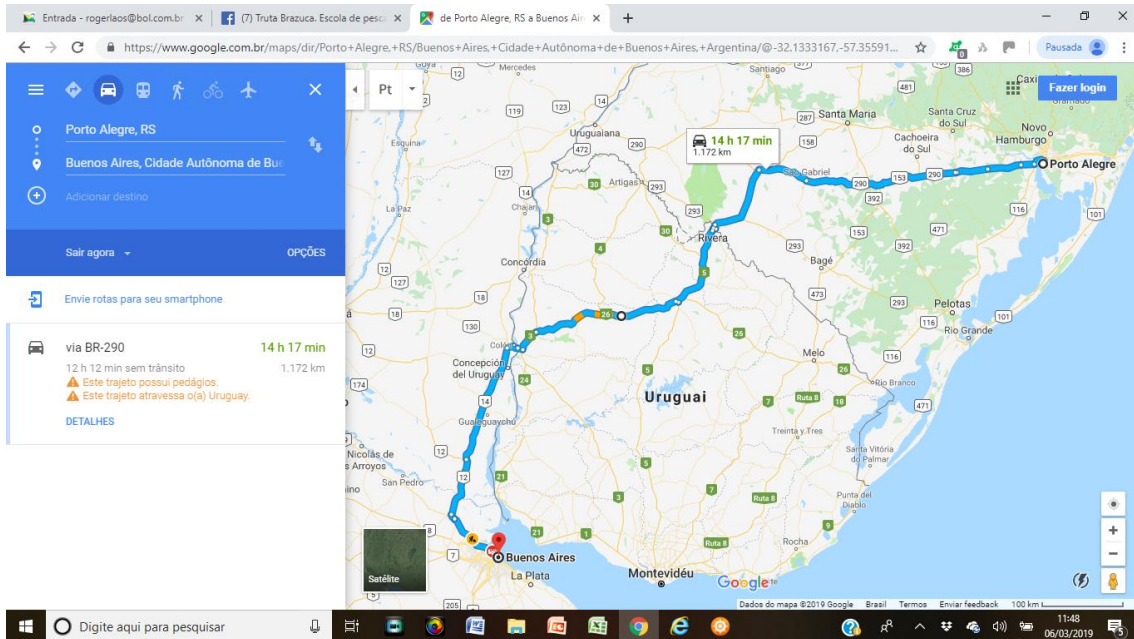
Então, elegemos data e local, dividimos a viagem em duas partes, partiríamos dia 05 de janeiro, sábado, dormindo em Buenos Aires e onde iríamos fazer cambio, domingo dia 06 seguiríamos para Junin de Los Andes onde pescaríamos de 07 a 12 de janeiro, 06 dias de pesca que fecharia a Parte I da viagem. Dia 13 iniciariamos a Parte II , onde rodariamos o dia inteiro até Rio Pico onde pescaríamos do dia 14 ao dia 20, no dia 21 iniciariamos o regresso para chegar dia 23 em Porto Alegre, fechando assim a Parte II, 05 dias de estrada e 12 dias de pesca na veia, caminhando, caçando trutas, 12 horas diárias de pesca, rumo à loucura.

Na Parte I, de 07 à 12 de janeiro nos encontraríamos com Luís, Luisinho e Rodrigo que foram de avião até Bariloche, onde alugaram um carro e deslocaram-se para Junin.

Tudo pronto, dia 04 carregamos o carro, muita expectativa, e dia 05 as 6hs00 da manhã estávamos saindo. Com a camisa oficial da viagem, essa turma estava louca para botar o pé na estrada:



O plano era ir até Buenos Aires, passando por Rivera, Tacuarembó e Paysandú, dentro do Uruguai.

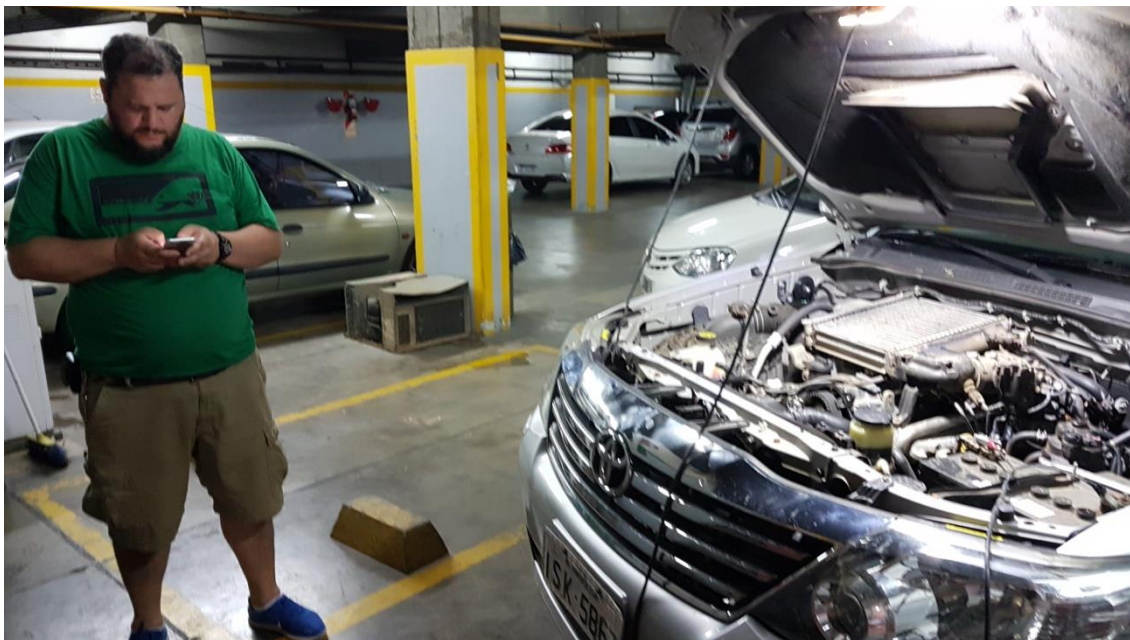


Esse roteiro é bom, pois dá para rodar até Rivera durante a parte da manhã, almoçar lá e depois rodar 6hs30 até Buenos Aires.

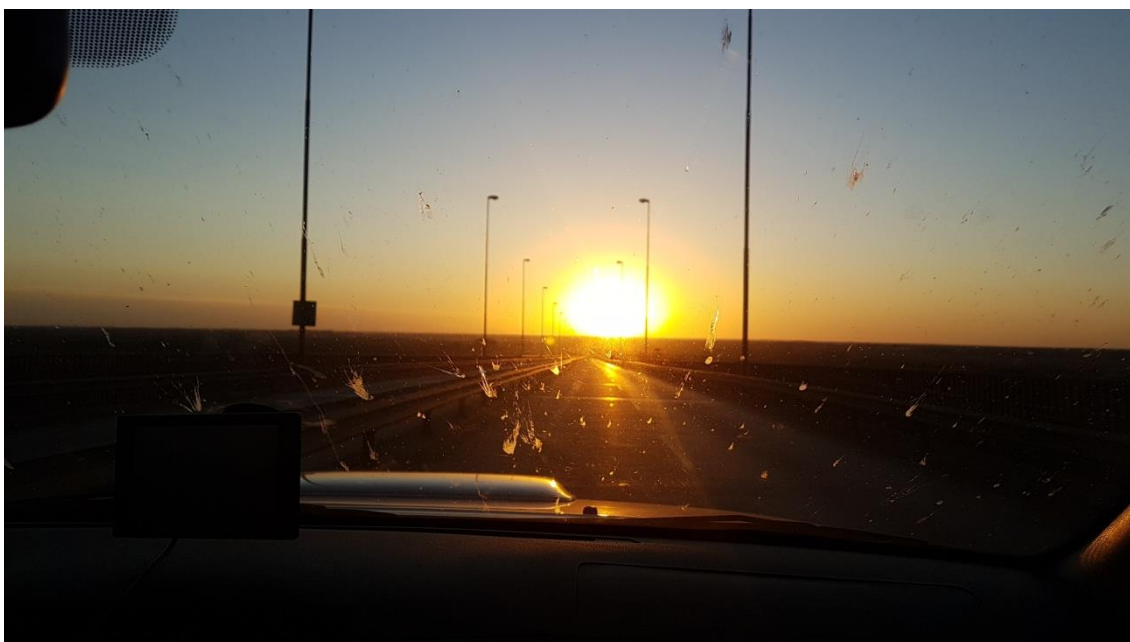
Fizemos uma boa parada em Rivera, nos Freeshopp, para comprar algumas coisas e comer um bom almoço. Logo partimos para chegar perto das 21 horas em Buenos Aires, onde nos esperava, para jantar, o Diego Flores:



Toda viagem apresenta algum problema, a nossa, foi na arrancada, a luz da correia dentada acendeu e descobri que meu mecânico não havia trocado na revisão. Iriamos rodar mais 6.000kms, no mínimo, logo, não poderíamos arriscar, teríamos que trocar a correia. Comecei a mandar mensagens para amigos de Buenos Aires até que “Pelado”, amigo meu da Escola San Huberto, ao qual eu mando um fraterno abraço, ele me conseguiu um mecânico que poderia atender domingo de manhã. Foi uma “quilombo”, pois a peça teve um problema e quase que não foi possível trocar. Momento de pura tensão na turma:



Lá pelas 16 horas estávamos com o carro pronto. Então, tivemos que tomar a decisão, dormir em Buenos Aires e sair no outro dia ou TOCAR para chegar em Junin pelas 08hs da manhã, evidente, que a loucura por pescar tomou a turma de assalto, não tivemos dúvidas, e PARTIMOS. Mais ou menos 08 latas de redbull depois, uns 10 cafés e mates, chegamos em Junin às 8hs da manhã como programado, com direito a por do sol e nascer do sol de brinde.



Chegamos bem cansados e a turma de Canela, que já tinha chegado um dia antes, já estava saindo para pescar. Fomos dar uma descansada e as 14 horas já estávamos pronto para pescar.

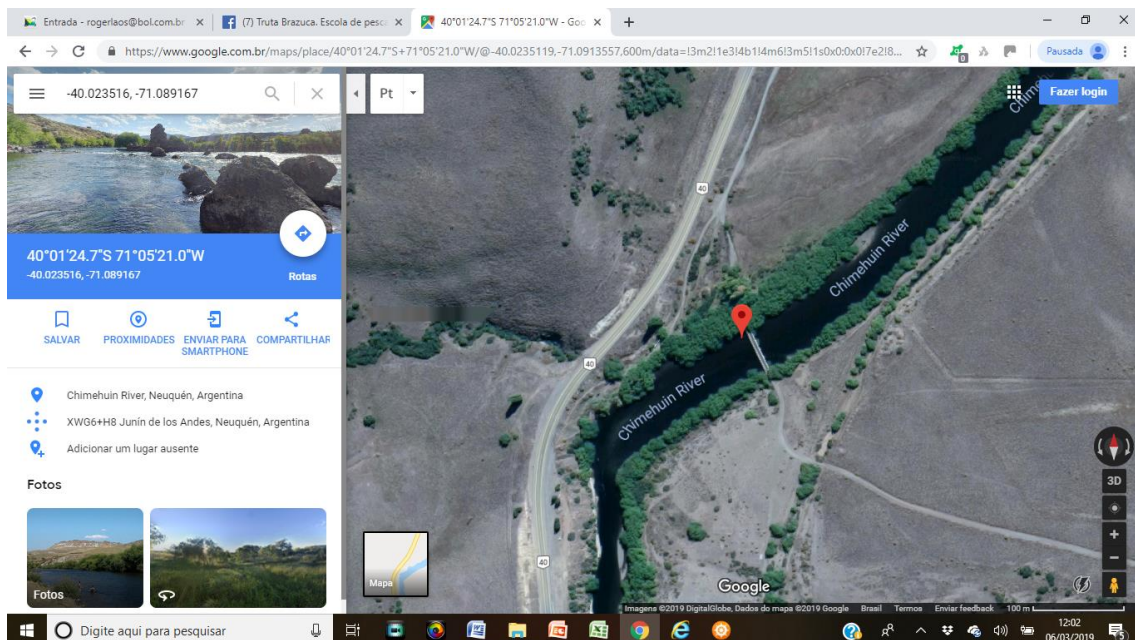
A pousada escolhida foi cabana Carahue, em Junin, de propriedade do Armando, são cabanas simples mas muito boas, equipadas com tudo que precisávamos, camas confortáveis, banho quente e um excelente preço, segue o site: <http://www.aparthotelcurahue.com.ar/>

Primeiro, fomos ao centro para tirar licenças. A novidade foi que as licenças agora podem ser plastificadas pagando 20 pesos (dois reais).

Licença em mãos, fomos para o bom e velho chimehuin, ali no manzano, onde a outra turma já estava pescando desde a parte da manhã.

Chimehuin em Mapuche quer dizer “lugar onde vive o Chime (ser mitológico)”. O rio nasce no lago Huechulafquen e passa pela cidade de Junín de los Andes, corre até se juntar com o rio Aluminé para formar o rio Collón Cura.

Muita gente me pergunta onde pescar na patagônia grátis. Bom, primeiro ponto evidente que é esse. Um lugar lendário da patagônia, de acesso gratuito com muito boa pesca. Tenho pego trutas muito boas neste ponto. Aí vai a localização:



Se um dia você quiser ir pescar na patagônia com pouca grana, basta se hospedar na cabana que eu indiquei mais acima, ou até ir para um hostel ou camping, e pescar nesse rio e no Malleo que vou falar mais adiante. E quem quiser gastar 10 vezes mais, é claro que tem opção também.

Voltando ao Chime, este rio é lendário, ali pescaram lendas da patagônia como Bebe Anchorena, Jorge Donovan, e gringos que se apaixonaram como Charles Radziwill, Alan Fraser que veio a se mudar para junin e o renomado Joe Brooks.



O primeiro dia de pesca foi mais um aquecimento, uma tarde de água alta e muito vento, conseguimos algumas trutinhas e bem no final do dia, com o Matheus, saiu uma grande numa água parada bem na margem que fugiu ao embarcar.

Deu para aquecer:

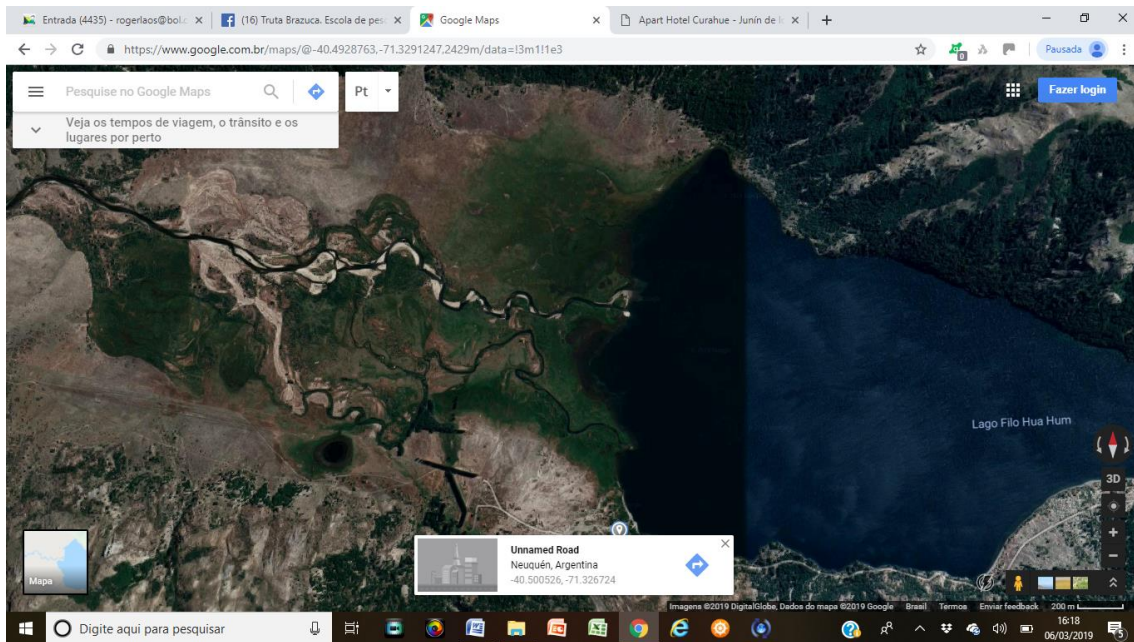




Com a água ainda indefinida e com poucos dados, eu tinha que eleger o segundo dia de pesca, resolvemos ir ao Filo Hua hun.

A palavra Filo Hua Hum que dizer em Mapuche “outro rio”, este rio nasce no Lago Novo, corre 12 km e entra no lago do mesmo nome. Depois sai do lago e corre até o Caleufu.

Esse rio possui várias possibilidades, pescar na parte abaixo do lago Filo Hua Hum, ou acima do lago, que nos permite pescar no rio de mesmo nome ou no arroio Quietos, essa foi nossa escolha. Veja o mapa que antes de chegar no rio vem o rio e abaixo esta o arroio quietos que promete sempre boas trutas:



Ali onde está as coordenadas é onde pode deixar o carro.

Logo na chegada, avançávamos eu, Adriano e Rodrigo e ao dividir o rio entre os 3 indiquei um ponto para o Adriano que, por estar com uma ninfa pesada, optou por dar a vez para o Rodrigo, que estava com um atractor, no primeiro tiro ele cravou essa bela marrom:



Eu estava ali do lado e pude sair correndo para ajudar, arrancamos muito bem!

Para mim o dia foi bastante duro, peguei algumas trutas boas, mas a que eu estava procurando não saiu, não encaixei meu jogo e já já vou explicar porque.

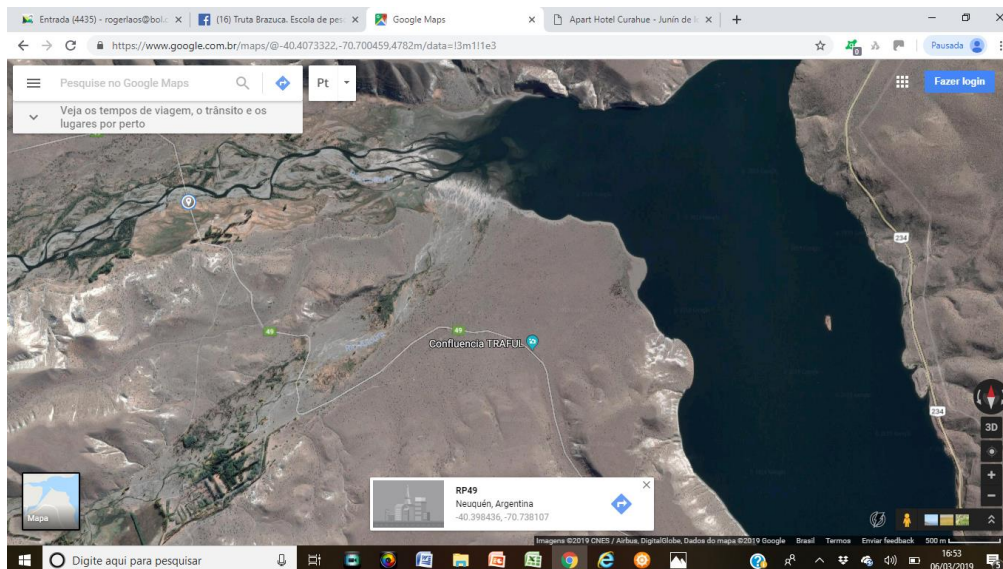
O Adriano, viu que estava para os hoppers, trocou a ninfa por um Fat Albert e tirou uma bela truta rio acima:



Para o terceiro dia, eu tinha que eleger um novo ponto, estava desconfiado que a água estaria alta no Malleo e resolvi arriscar o Calefú na altura do Monolito.

Calefú em Mapuche quer dizer “gaviota do rio”. É um rio de aproximadamente 50 km que nasce da União do Filo Hua Hum e do Meliquina e desagua no Collón Cura.

Esse ponto é sensacional, onde podemos pescar do Monolito para cima ou descer até o embalse, na parte que chamam de delta, olhem o mapa e vão entender, segue a localização também:

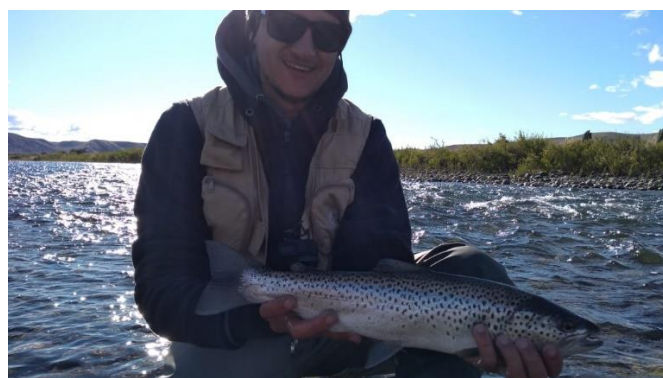
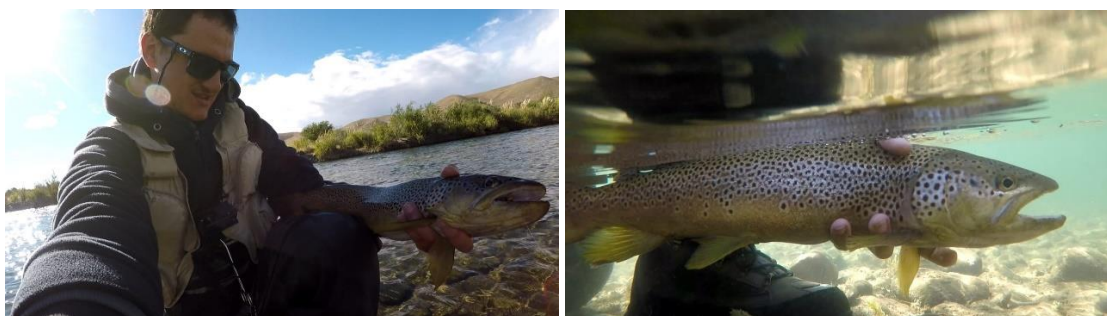


Pode deixar o carro na localização do GPS, a estrada é saindo de Junin para Bariloche pela rinconada, vai dar uns 100 km. Vale a pena ir.

Mais um dia onde eu não consegui pescar bem. Acima eu disse que eu iria explicar mais abaixo porque tava pescando mal. Nesse dia eu entendi. Ano passado tive uma pescaria maravilhosa

nesses locais, pescando em determinados pontos de determinada forma. Tentei repetir igual, mas o peixe não estava ali, uma lição amarga que me custou 03 dias de pesca, no sentido de que cada pescaria é uma pescaria e temos que estar atentos para mudar, ler o rio novamente, estudar e nos adaptar.

Foi um dia de boas capturas para a turma que desceu:



Neste dia, devido ao frio que estava, optamos por trocar os Sandubas por algo mais forte, o Luís, tradicionalmente bem prestativo e disposto, sempre pronto para fazer nosso assado, inaugurou a grelha feita por ele mesmo, uma bela parrilla, apesar do vento de mais de 60km/h, que dificultava fazer o fogo, o nosso parrillero não decepcionou.



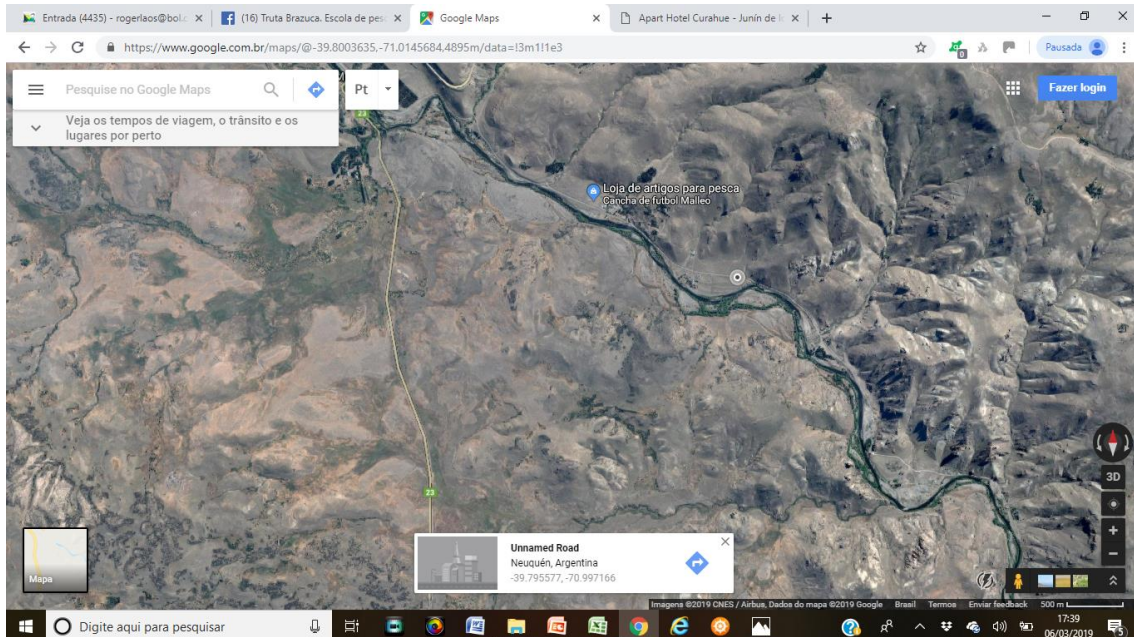
E à noite, aquela festa sempre, comida rápida é comigo mesmo, noite da pizza:



Quarto dia de pesca, hora de jogar firme, a escolha foi o Malleo baixo, dentro da reserva Mapuche. Esse local também é lendário e considerado por muitos como um dos melhores rios de truta do mundo.

Malleo em Mapuche quer dizer "terra blancuzca". Esse rio nasce no lago Tromem e vai desaguar no rio Aluminé.

Quem quiser ir, basta colocar no GPS as coordenadas e seguir. Saindo de Junin em direção Aluminé, no caminho vai ter a entrada para a reserva, tem que pagar para entrar, algo de 20 ou 30 reais. **No mapa dá pra ver a estrada e as coordenadas que tem na foto vai dar onde está a flecha do mouse.** Dali até a confluência com o Aluminé se pode pescar bem:



O Rio Malleo é um rio para ser trabalhado, pescado com calma e de forma atenta, eu e o Arthur pegamos o camping 4, lugar que curto muito de pescar. Saíram boas trutas:



Eu notei as trutas acompanhando o Hopper mas não atacavam, hora de mudar de estratégia, coloquei um líder sinking e comecei a trazer elas do fundo:



Saco vazio não para em pé, hora da parada para aquele sanduba embaixo de uma árvore, uma bela descansada, turma cansada já:



Mais para o final do dia, a “hora mágica”, pescar de seca no Malleo não tem comparação, Saíram belas trutas:



Entre uma pescaria e outra, tiramos um tempo para visitar meu amigo Anibal Sacconi, sócio fundador da AAPM e um dos coordenadores do projeto que está montando, o museu da pesca com mosca da Argentina:



Resumindo, nos primeiros 04 dias pescamos nos 04 principais rios da Região: Chimehuin, Filo Huahun, Caleufu e Malleo, tendo mais 02 dias de pesca na Parte I da viagem, então, resta eleger 02 dos melhores rios para repetir.

A minha sugestão foi Chimehuin. O resto da turma preferiu Filo Hua Hun. Ambos fomos bem. Luisinho tirou seu grande troféu da pescaria:



O garoto foi no arroio Quietto, no Filo, que eu botei ali no mapa, barbadinha. A questão é que as trutas são meio chatinhas, tem que pescar com bastante delicadeza. Essa Marrom tomou a mosca dele e levou para o enrosco, ele teve que tirar a roupa e ir lá buscar ela, mereceu nosso aplauso, mandou bem. Prova que o futuro da pesca com mosca esta em boas mãos, olhando ele e o Matheus pescando, dá para ver que pescam muito bem, não desistem, são técnicos, sabem arremessar, atar, são completos, um orgulho para a escola Trutabrazuca e a Escolinha Mosqueiro Júnior da ABPM.

Eu, Adriano e o cabeça de ninfa (se não sabem quem é que adivinhem) fomos para o Chimehuin, ali, batendo firme atrás das árvores achei uma linda Arco Íris numa parachute #16:



A água corria muito, foi importantíssimo a ajuda do Adriano para tirar ela do rio.

No sexto dia resolvemos voltar ao Malleo, nesse dia arrancamos muito bem com boas trutas:



Depois, mudamos de ponto, para um lugar mais abrigado do vento:



Neste dia eu e o Arthur pescamos no velho e bom jeito TRUTABRAZUCA de pescar, como pescam eu e o JP, caçando trutas, procurando-as nos barrancos e remansos. Logo na primeira caminhada, uns 20 metros à direita do carro, aí em cima da foto, já achamos a primeira, tive que rastejar e fazer um arremesso do tipo bodoque, ela não tomou, então, deixei apenas 60cm de tippet para fora da vara e levei a mosca até a boca dela que TOMOU, uma bela briga e uma bela truta:



Depois foi a vez do Arthur, mesmo método, outra bela captura:



Findo o sexto dia de pesca, nem preciso dizer a alegria da turma, a foto fala por si só:



Essa foi a primeira patagônia do Arthur, Luis, Luisinho e Rodrigo, notem que pegaram lindas trutas, provando que todo o tempo que eles dedicaram aqui nos nossos rios os preparou para fazer uma grande pescaria.